

SUJEITO E CORPO NA ARTE DOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DA *GRAPHIC NOVEL MSP TINA, RESPEITO*, DE FEFÊ TORQUATO

*Subject and body in the art of the comics: an analysis of graphic novel MSP
Tina, Respeito, by Fefê Torquato*

Bárbara Ninária Miranda Machado Menezes

Universidade Estadual de Goiás

Fernanda Surubi Fernandes

Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Ler histórias em quadrinhos é compreender que há uma diversidade de produções que abordam diferentes temáticas abarcando todos os leitores possíveis. Entre essas temáticas, também pode-se discutir problemas sociais que envolvem principalmente as mulheres. A *graphic novel Tina, Respeito* de Fefê Torquato (2019) aborda sobre o assédio que acontece com as mulheres no dia a dia, especialmente no trabalho. Diante disso, analisamos como sujeito e corpo se constituem no quadrinho na relação com a violência contra as mulheres. Para tanto, baseamos nos estudos da Análise de Discurso, mobilizando alguns conceitos como discurso, condições de produção, memória discursiva, corpo e sujeito (Orlandi, 2007). Assim, este estudo se estrutura apresentando, primeiro, a relação entre mulheres, discurso e corpo; depois abordando sobre as mulheres e os quadrinhos, para então analisar a produção de Fefê Torquato.

Palavras-chaves: Discurso; Assédio; Fefê Torquato.

ABSTRACT

Reading comic books means understanding that there is a diversity of productions that address different themes, covering all possible readers. Among these themes, social problems that mainly involve women can also be discussed. The graphic novel *Tina, Respeito* by Fefê Torquato (2019) addresses the harassment that happens to women on a daily basis, especially at work. Given this, we analyze how subject and body are constituted in the comic in relation to violence against women. To do so, we based ourselves on Discourse Analysis studies, mobilizing some concepts such as discourse, production conditions, discursive memory, body and subject (Orlandi, 2007). Thus, this study is structured by first presenting the relationship between women, speech and body; then discussing women and comics, and then analyzing the production of Fefê Torquato.

Keywords: Discourse; Harassment; Fefê Torquato.

INTRODUÇÃO

Ser um leitor de histórias em quadrinhos é compreender que há uma diversidade de produções que abordam diferentes temáticas, envolvendo todos os leitores possíveis. Essa diversidade acontece também com as produções brasileiras. Várias obras quadrinísticas têm se destacado pelas possibilidades de discursividades que passam a ter visibilidades e a produzir efeitos na sociedade.

Exemplos que podemos citar são as produções de autoria de mulheres como a coleção *Gibi de menininha*, organizada por Germana Viana, que está em seu terceiro volume lançado em 2023. *Mulheres e quadrinhos*, organizada por Dani Marino e Laluña Machado em 2019 e ainda *Boy dodói*, livro organizado por Bebel Abreu, Carol Ito e Helô D'Angelo (2023). Produções como estas apresentam um olhar sobre quadrinhos e mulheres de outra perspectiva, permitindo compreender que outras produções e temáticas podem se ressignificar por meio da arte dos quadrinhos.

Entre as diversas produções, podemos discutir, a partir delas, problemas sociais que envolvem principalmente sobre a condição social das mulheres. Compreendemos que seus papéis sociais têm passado por transformações, por melhorias em seus direitos, mas ainda há muitas mudanças necessárias. Para que isso ocorra, as discussões sobre gênero, violência, empoderamento devem ser parte de nosso cotidiano.

Nessa direção, a *graphic novel Tina, Respeito* de Fefê Torquato (2019) aborda sobre o assédio que acontece com as mulheres no trabalho. Como a personagem faz parte do mundo da *Turma da Mônica*, a narrativa produzida permite ampliar o escopo de público e de atualidades, explicitando o quanto o quadrinho pode ser um material de estudo amplo, para colocar em evidência assuntos que, muitas vezes, são silenciados.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como os conceitos de sujeito e corpo se materializam no quadrinho, focando na forma como a violência contra as mulheres ocorre. Dessa forma, entendemos que a estrutura do quadrinho permite leituras que produzem efeitos nos leitores, levando-os a refletir sobre os problemas sociais.

Para realizar a análise, baseamo-nos nos estudos da Análise de Discurso (Orlandi, 2007), mobilizando alguns conceitos como: discurso, condições de produção, memória discursiva, corpo e sujeito. Assim, este estudo se estrutura apresentando, primeiro, a relação entre mulheres, discurso e corpo; depois, discutindo sobre as mulheres e os quadrinhos; e, por fim, analisando a produção de Fefê Torquato: *Tina, Respeito*.

MULHER, CORPO E DISCURSO

A trajetória histórica das mulheres evidencia uma condição de invisibilidade social e política. Tal fenômeno decorre do longo período de silenciamento a que foram submetidas, o qual impossibilitou que suas vozes fossem ouvidas. Para Perrot (2015, p. 16), é como se as mulheres “[...] estivessem fora do tempo, ou ao menos fora do acontecimento. Confinadas no silêncio de um mar abissal”. Desse modo, durante muito

tempo, a história das mulheres foi ditada pelos outros, em vez de ser descrita e relatada pelas suas próprias vozes.

Nessa direção, falar sobre como o corpo da mulher é constituído historicamente é expor como esse corpo perpassa pelos sentidos de silenciamento, atravessados pelos de posse, como propriedade de outro, geralmente, o homem: pai, irmão, marido ou senhor de escravos. Ser dona de seu próprio corpo também é algo que, até a contemporaneidade, ainda é debatido.

Diante dessas complexidades sobre a mulher, é que buscamos compreender a relação corpo e sujeito pela teoria da Análise de Discurso. Para buscar responder à pergunta: como corpo e sujeito são materializados no quadrinho *Tina, Respeito?*, mobilizamos alguns conceitos como discurso, condições de produção, memória discursiva, compreendendo que: “Esses objetivos, em consonância com o método e os procedimentos, não visam a demonstração, mas a mostrar como um discurso funciona produzindo (efeitos de) sentidos” (Orlandi, 2007, p. 63).

O discurso é compreendido como “efeito de sentido entre locutores” (Orlandi, 2007, p. 22). Não se trata da fala, ou de proferir algo em público, ou até escrever algo para expor. Aqui, o discurso é um processo, uma prática, pois o efeito que é produzido se dá a partir do que é dito, da formulação, na relação com o outro, o interlocutor, a partir de condições de produção específicas.

Essas condições envolvem, assim, o sujeito, a situação e a memória discursiva. Para Orlandi (2007), as instâncias da formulação ocorrem num entremeio do ato de enunciar, no contexto imediato; e também no contexto socio-histórico, que é retomado no processo de dizer. É nessa condição que envolve a memória discursiva como algo que é constituído a partir de formulações anteriores, social e historicamente construídas, sendo atualizadas pelo/no contexto imediato.

Nessa perspectiva, conforme a autora, o sujeito é compreendido como um indivíduo interpelado pela ideologia, ou seja, o sujeito é uma posição entre outras. Essas posições são constituídas no modo como o sujeito se diz, a partir das condições que diz, atravessado pela história; por isso é uma posição entre outras, que são assumidas ao formular. Nessa relação, corpo e sujeito se estabelecem mutuamente, pois

Não há corpo que não esteja investido de sentidos, e que não seja o corpo de um sujeito que se constitui por processos nos quais as instituições e suas práticas são fundamentais para a forma com que ele se individualiza, assim como o modo pelo qual, ideologicamente, somos interpelados em sujeitos, enquanto forma sujeito histórica (em nosso caso, capitalista). (Orlandi, 2012, p. 93).

Pensando na materialização do corpo feminino e como ele é retratado no contexto atual, é possível compreender o corpo como um objeto simbólico, e como este pode e deve ser materializado nos quadrinhos, principalmente de autoria de mulheres, permitindo que outro modo de olhar seja projetado.

Por isso, buscamos compreender como nosso material de análise, os quadrinhos *Tina, Respeito*, produz sentidos, pois na Análise de Discurso:

O dispositivo, a escuta discursiva, deve explicitar os gestos de interpretação que se ligam aos processos de identificação dos sujeitos, suas filiações de sentidos: descrever a relação do sujeito com sua memória. (Orlandi, 2007, p. 60).

Desse modo, o recorte das imagens se dá a partir da teoria e do objetivo de compreender como corpo e sujeito são materializados nas histórias em quadrinhos (HQs). Além de compreender os conceitos da Análise de Discurso e fazer a análise do objeto a partir deles, também buscamos compreender as noções de histórias em quadrinhos com autores da área como Postema (2018) e Oliveira (2007).

MULHERES E QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos são produções que se constituem, em sua regularidade, da junção entre a imagem, ilustração e a palavra escrita, focando principalmente na imagem (Postema, 2018). Dizemos isso entendendo que há produções em que somente a imagem vigora, como as obras de Ju Loyola. Mas a regularidade de sua produção também se forma a partir da relação com a palavra. Para Eisner:

A configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavra e imagem, e, assim, é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais. [...] A leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual. (Eisner, 1989, p.8).

Para Eisner (1989), a produção do quadrinho envolve também o processo de leitura em que o leitor deve relacionar a ilustração e às palavras que o constituem. Entende-se como um processo e um hábito de contato com as obras quadrinísticas.

Da mesma forma, Postema (2018) também compreende que a relação se dá de forma dupla, pois:

Os elementos dos quadrinhos são parcialmente pictóricos, parcialmente textuais e, por vezes, um híbrido dos dois. Esses elementos incluem as imagens dos quadrinhos ou *cartoons*; as molduras ou quadros que compõem as imagens, das quais o *layout* da página (inclusive o *design* do livro) é uma parte importante; assim como os recordatórios, os balões de fala e as próprias palavras [...]. (Postema, 2018, p. 15).

Postema (2018) descreve os termos que envolvem as regularidades apresentadas na produção dos quadrinhos. Termos como recordatórios, balões e molduras remetem à sua constituição e significação. Tanto Eisner (1989) quanto Postema (2018) apresentam o balão como a maior regularidade que caracteriza o quadrinho.

O balão é um recurso extremo. Ele tenta captar e tornar visível um elemento etéreo: o som. A disposição dos balões

que cercam a fala – a sua posição em relação um ao outro, ou em relação à ação, ou a sua posição em relação ao emissor – contribui para a medição de tempo. (Eisner, 1989, p. 26).

Uma outra questão refere-se sobre como os quadrinhos são relacionados a produções voltadas ao público infantil. Segundo Postema (2018, p. 16), o termo *comics* em inglês remete a uma “[...] (im)precisão vocabular, já que tantos quadrinhos não são engraçados ou desejam ser”, associando, assim, os quadrinhos a uma brincadeira de criança, entretanto, há produções voltadas para o público adulto e nem sempre contendo o humor.

Diante desse modo de compreender as histórias em quadrinhos, um termo atualmente em voga, citado ao tratarmos do quadrinho *Tina, Respeito*, é o de *Graphic novel*. Entende-se que, ao se apresentar como uma produção MSP - Maurício de Sousa Produções, o termo *Graphic novel* é recorrente.

Para Postema (2018), essa nomeação é uma tentativa de afastar as produções das obras consideradas infantis. Conforme a autora, não deixa de ser quadrinho, mas o modo de classificá-lo como *graphic novel* eleva a produção a outro patamar, como se fosse algo diferente do já produzido.

De acordo com Eisner (1989), *Graphic Novel* é uma forma de revista de quadrinhos que tem despertado grande interesse, pois historicamente, as HQs são produções mais curtas. Com a *graphic novel*, é possível desenvolver narrativas mais extensas e, frequentemente, concluídas em um único volume. Além de explorar temas diferentes, inovadores, apresenta ainda novas formas de exposição. Para Eisner (1989, p. 139): “Essa arte, então, consiste em dispor imagens e palavras, de maneira harmônica e equilibrada, dentro das limitações do veículo e em face da ambivalência do público em relação a ele”.

Entre as temáticas que envolvem as produções, observa-se o quanto as mulheres aparecem nessas obras como personagens ou como produtoras das mesmas. Segundo Oliveira (2007), ao analisar a representação das mulheres nos quadrinhos norte-americanos, as mulheres surgem constituídas numa dualidade: a inocente e a sedutora, a mocinha e a vilã, pois,

[...] a feminilidade é construída com o objetivo de ressaltar atributos como docilidade, discricção e fidelidade, para que sejam imediatamente identificados com e associados ao modelo da virgem. De modo contrário, a sexualidade é associada à luxúria, à loucura e ao pecado na caracterização do modelo da vagabunda (Oliveira, 2007, p. 143).

São imagens projetadas que também serão ressignificadas na produção feita por mulheres. Para Siqueira e Vieira (2008), as histórias em quadrinhos são um espaço privilegiado, tanto pelo verbal quanto o não-verbal, para abordar as representações sobre a mulher. Assim como Oliveira (2007), as autoras destacam a dualidade das imagens como reflexo de mudanças na representação das mulheres nos quadrinhos, pois: “A imagem dócil e passiva das mulheres vem se modificando, e, ao longo

dos anos, surgiram personagens fortes e sensuais [...]” (Siqueira, Vieira, 2008, p. 189).

A forma de dizer sobre a mulher nos quadrinhos está em constante processo de transformação, ainda mais com o aumento de acesso a mais quadrinistas mulheres e às suas produções. Segundo Cosme (2018, p. 1)

Durante várias décadas, as mulheres estiveram marginalizadas na produção das histórias em quadrinhos. Em muitos casos, eram interditadas a trabalhar nesse ramo. [...]. Porém, algumas mulheres conseguiram burlar os impedimentos e adentraram nesse campo.

Mesmo hoje possuindo mais oportunidades, as mulheres sempre estiveram presentes na produção, como destaca Cosme (2018). No entanto, ainda há muito a se conquistar para que possam se expressar e abordar outras temáticas. Algumas produções citadas no início deste estudo refletem essa construção coletiva, produzindo e circulando a partir de sua publicação. Entre as temáticas envolvidas nessas obras, a sexualidade é um dos temas mais recorrentes. Para Cunha e Ataídes (2020, p. 75):

A tentativa de controle da sexualidade, do prazer e do desejo feminino acontece com maior frequência em produtos artísticos de autoria masculina, em que o corpo das mulheres está presente, mas para proporcionar prazer, seja para os personagens, seja para o público-alvo.

Dessa forma, a presença de mais mulheres na produção de quadrinhos permite que novos olhares sobre a mulher sejam evidenciados. Conforme as autoras:

As histórias em quadrinhos se configuram na atualidade como uma das manifestações culturais mais populares e, assim como outras formas de arte, podem contribuir para a produção de sentidos, a (des)construção de identidade e a reafirmação e/ou subversão de valores e comportamentos que são normalmente atrelados à ideia do que é concebido feminino e do que é masculino. (Cunha, Ataídes, 2020, p. 84).

Essa contribuição é possível em razão das diversas narrativas existentes e em circulação. Outra forma de promover essa reflexão é levar essas produções para debate, permitindo que todos tenham acesso, analisando temáticas atuais e recorrentes em nosso contexto, como o assédio no trabalho.

Mulheres e quadrinhos: *Tina, Respeito*, de Fefê Torquato

A produção do quadrinho *Tina, Respeito*, passa por uma autoria que envolve uma personagem já existente, produzida por Maurício de Sousa, que agora passa por uma reconfiguração por ser produzida por outra quadrinista, no caso, a Fefê Torquato. Essa mudança é atualizada com o texto, fazendo parte do selo MSP – Maurício de Sousa Produções, em que vários quadrinistas foram convidados a produzir suas histórias com os personagens da *Turma da Mônica*, personagens geralmente voltados

para o público infantil. No selo MSP, observa-se uma maturidade e uma abertura para trazer temáticas diversas.

Antes de tratarmos sobre o quadrinho de Torquato, apresentamos algumas pesquisas que analisam a mesma *Graphic novel*. No estudo “Respeito aos quadrinhos: o caso Tina”, de Cláudia Regina Lemes e Paulo Roxo Barja (2021), observamos como o sistema capitalista produz efeitos e constitui a situação refletida na narrativa de violência, em que a mulher fica sujeito ao outro, no caso, o homem, que está em posição de autoridade devido a posição no trabalho. Para os autores,

O assédio sexual se deve a uma série de fatores, entre eles a postura da sociedade ao encarar a mulher como figura disponível física e moralmente, expondo-a a discriminações brutais. No mercado de trabalho são diversas as circunstâncias complexas que podem acontecer e que envolvem muitas vezes colegas, chefes, patrões e os próprios sindicalistas. (Lemes; Barja, 2021, p. 109).

Nessa direção, os autores veem nos quadrinhos a possibilidade de formar sujeitos-leitores críticos, capazes de refletir e levar esses temas para discussão.

Na mesma perspectiva, o trabalho “Feminismo, Mulheres e Quadrinhos: Feminismo dentro do quadrinho ‘Tina-Respeito’ de Fefê Torquato”, de Cristiane de Andrade Lemes (2021), mostra como os temas aparecem na estrutura do quadrinho, e como esses temas, além do assédio, também podem ser discutidos com diversos públicos.

Apresentamos, portanto, a quadrinista de *Tina, Respeito*, Fernanda Melendres. Mais conhecida como Fefê Torquato, é natural de Imbituba-Santa Catarina, situado no litoral sul do Estado. A quadrinista sempre foi apaixonada por desenhos, e encontrou nos quadrinhos uma forma de manifestar sua comunicação com o mundo. Ela foi criada em Curitiba e estudou música na Faculdade de Belas Artes do Paraná. Em 2011, Fefê Torquato iniciou sua carreira como ilustradora; ainda no mesmo ano, produziram seus primeiros quadrinhos e personagens. (TORQUATO, 2019).

Em 2019, lança a produção *Tina, respeito*, parte da coleção *Graphic Novel MSP*. Por meio dessa HQ, Fefê foi indicada ao prêmio Jabuti e ganhou o troféu HQ Mix em 2020 nas categorias “Publicação juvenil” e “Roteirista nacional”. (TORQUATO, 2019).

A partir do contato pelo Instagram, pudemos realizar uma entrevista com a quadrinista Fefê Torquato, que consentiu em participar, estabelecendo a comunicação pelo e-mail pessoal. As perguntas foram enviadas no dia 01 de novembro de 2021, e o retorno com as respostas foi feito no dia 14 de janeiro de 2022.

De acordo com a entrevista, foi possível conhecer, em partes, como surgiu a ideia para a obra *Tina, Respeito*, a qual se trata de uma reinterpretação da personagem de Maurício de Sousa. Dessa forma, a quadrinista afirma: “O tema já havia sido definido, teria de ser sobre assédio. Sabendo disso eu botei uma sinopse e eles gostaram. E então eu desenvolvi o roteiro em cima dessa ideia inicial” (TORQUATO, 2022).

A constituição da imagem da mulher nas histórias em quadrinhos ocorre a partir de valores socioculturais. O contexto retratado em *Tina, Respeito* é uma situação de violência vivida por muitas pessoas. A protagonista Tina, é uma mulher de 22 anos, brasileira, formada recentemente em jornalismo; leva uma vida independente, distante dos familiares, e atua como investigadora da comunicação. A personagem surgiu na década de 1970, tendo sua primeira exposição na primeira página da Folhinha de S. Paulo 337.

Pensando na possibilidade em apresentar uma história mais voltada para a época, o cartunista Maurício de Sousa criou a personagem Tina; com estilo hippie, de modo não convencional, cabelos grandes e defensora do não conservadorismo, possivelmente, Tina era uma criação histórica e cultural da década de 1960 e 1970. Após anos de seu lançamento, Maurício de Sousa lançou o projeto *Graphic novel MSP*, uma produção consagrada por 150 artistas de todo o país.

A *Graphic Novel MSP* trouxe uma nova versão de Tina, oferecendo originalidade ao público jovem e adultos; a personagem agora ganha uma nova projeção por meio do projeto de Fefê Torquato. Maurício de Sousa a criou, porém, Fefê Torquato a ressignificou, intensificando algumas características na escrita, presumivelmente descreveu a essência e a força interior da mulher brasileira, apresentando também a relação de uma jovem mulher com seus amigos e família, deixando transparecer a informalidade da linguagem, retratando, assim, o empoderamento feminino na atualidade. Dessa forma, respondendo à pergunta: “O que a personagem Tina representa para você como mulher?”, a quadrinista certifica:

Eu não poderia mudar quem ela é porque ela não é minha personagem, e isso é interessante de pensar, que ela já tinha vida própria. A Tina que eu escrevi é alguém que tem plena consciência dos seus privilégios, e que sabe ouvir e ser aberta para pessoas a sua volta. Ao mesmo tempo ela não é passiva, é confiante o suficiente pra usar esses privilégios e se impor naquilo que ela acredita. É a melhor amiga que você poderia ter. (Torquato, 2022).

A trama apresenta outras personagens mulheres além de Tina, e ambas são contextualizadas na narrativa como mulheres fortes e empoderadas, conforme explica Torquato (2022):

Todas as colegas da Tina têm perspectivas e experiências únicas, que dizem respeito gênero, orientação sexual, raça, padrão de beleza, todas ali superam as dificuldades da sua forma e como podem. E isso foi de extrema importância pra tornar a história mais real e trazer mais identificação.

A narrativa expõe a história de Tina e sua vivência no mundo adulto, intensificada pelo seu relacionamento com a família, amigos e colegas de trabalho. A personagem enfrenta algo assustador e desafiante para sua vida pessoal e profissional: o assédio. A quadrinista transformou Tina em uma jornalista, que abandonou os trabalhos como *freelancer*, para viver o sonho de trabalhar em uma redação. A HQ mostra sua vida na cidade, longe da família e amigos, com quem ainda mantém contato por meio das mídias digitais. Em seu trabalho, Tina é assediada

por um dos seus chefes, o jornalista Jairo Figueiredo, sem saber o que fazer, a personagem encontra primeiro ajuda com a mãe, que lhe diz que, querendo ou não, ela está em uma posição privilegiada para agir, pois muitas mulheres na mesma situação não possuem as mesmas condições. Assim, Tina enfrenta o chefe, mesmo correndo o risco de ser demitida.

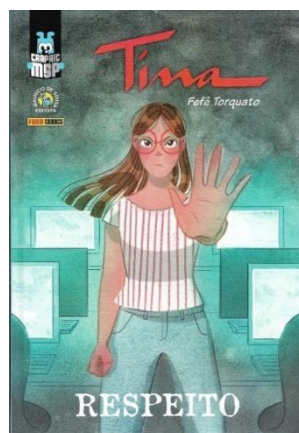
Diante da narrativa e da temática, analisamos como o sujeito e o corpo se constituem nos quadrinhos em relação à violência contra as mulheres.

SUJEITO E CORPO EM *TINA, RESPEITO*

A constituição do sujeito-personagem Tina passa por uma reconfiguração ao apresentar uma narrativa atual, voltada para públicos jovem e adulto. Ao acompanharmos agora a personagem vivendo em outra cidade e trabalhando em seu primeiro emprego oficial, temos um olhar sobre o mesmo e o diferente, pois a personagem, já conhecida pelas produções de Maurício de Sousa, revela outros aspectos possíveis de serem explorados por meio das histórias em quadrinhos.

Assim, selecionamos algumas imagens, levando em conta o nosso objetivo de compreender como sujeito e corpo se materializam nos quadrinhos. Desse modo, iniciamos com a escolha da capa da obra analisada.

Figura 1 – Capa da *Graphic Novel MSP Tina, respeito*, de Fefê Torquato



Fonte: TORQUATO (2019)

Ao analisar os quadrinhos, compreendemos que “[...] os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos” (Orlandi, 2007, p. 30). Desse modo, ao analisar a Figura 1, percebemos que a posição do corpo do sujeito-personagem está em posição de enfrentamento, com uma mão à frente do corpo, simbolizando “pare” e outra próxima ao corpo, fechada, simbolizando luta. Esses sentidos se tornam possíveis quando relacionados ao contexto apresentado na narrativa, o assédio no trabalho.

Assim, vemos a imagem de computadores que remete ao espaço do trabalho. Ao centro, a personagem Tina simboliza uma luta necessária em

busca de respeito. Por isso, a palavra RESPEITO aparece à frente da personagem, centralizada, em letras maiúsculas e na cor branca, indicando que, se necessário, haverá luta, mas que também se deseja paz.

Dessa forma, a posição do corpo e a palavra evocam uma luta constante pelos direitos das mulheres, principalmente no espaço do trabalho, e uma delas é o respeito por suas ações e competências que muitas vezes são descreditadas. O que faz relação com outros momentos e situações históricas sobre os papéis sociais da mulher, produzindo seus efeitos de sentidos. “Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali, mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi” (Orlandi, 2007, p. 30).

Outra imagem que recortamos diz respeito ao um momento do cotidiano do sujeito-personagem: o retorno para casa, no ônibus e nas ruas, sendo interpelada por homens em seu caminho.

Figura 2 - Tina no ônibus



Fonte: TORQUATO, 2019, p. 23.

Na Figura 2, observamos três quadros que compõem a página. Entre um quadro e outro, temos a personagem no ônibus, quadros 1 e 3, e a personagem na rua, no quadro 2. Vemos, nos quadros 1 e 3, o olhar de Tina que revela sua aversão e a forma como se vê à mercê de outros sujeitos. No ônibus, apesar de estar quase vazio, a figura masculina faz questão de sentar do seu lado, limitando seu espaço corporal. Na rua, não vemos seu rosto no quadro 2, mas o olhar dos homens no carro se direciona ao seu corpo. Ainda nesse enquadramento, está exposto apenas partes desse corpo, mostrando suas costas. Ou seja, evidencia o modo como o corpo da mulher é visto e segmentado, como algo compartimentado, e não como um todo, produzindo efeito de objetificação pelo olhar do outro.

Ao pensarmos a noção de corpo, enquanto corpo discursivo, não empírico, não biológico, não orgânico, o estamos propondo como um objeto discursivo, como materialidade que se constrói pelo discurso, se configura em torno de limites e se submete à falha. Para dar vida e fôlego a essa formulação, torna-se necessário a inclusão do real do corpo como categoria incontornável do campo discursivo. (Ferreira, 2013, p. 78).

O corpo como discurso remete a sua própria significação, a partir da relação com o sujeito, pois ao falar de corpo, trata-se de um corpo de um sujeito (Orlandi, 2012). No caso da personagem Tina nos quadrinhos, seu corpo traçado pela ilustração da artista, remete a uma objetificação fortemente marcada pela/na história das mulheres e pela história dos quadrinhos. Entretanto, o traço da artista foca na crítica, no modo como o corpo feminino foi moldado para o olhar masculino, com ênfase em partes do corpo, geralmente aumentadas ao extremo. No caso da Figura 2, o que observamos é o corpo feminino mais realista, sem grande exagero em suas curvas ou excesso de sexualização. Assim, projeta uma memória discursiva que retoma essa história de objetificação, questionando o modo como isso se dá e como afeta as mulheres, pois o quadrinho nos apresenta o corpo feminino pelo seu olhar, tanto na visão da personagem quanto da artista.

A expressão no rosto de Tina rememora, assim, muitas outras mulheres em situações semelhantes cuja única arma, às vezes, é transparecer em seu rosto, sua revolta.

Outro ponto importante na Figura 2 é que, nesses quadros, os balões de fala remetem a Tina conversando com a amiga Pipa por mensagens no celular. Há uma contraposição entre o que é dito e as imagens da volta para a casa da Tina. Essa dualidade indica um amparo que a personagem possui a partir dos amigos e da família em contraposição a um mundo maior, pois, a conversa gira em torno dos números de seguidores que a Tina possui em seu site, mais de 89k, número abrangente, mas que não significa nada em meio ao jornal no qual passa a trabalhar. Relembrar dessa produção faz com que a personagem ressignifique sua realidade e suas projeções, mas, ao mesmo tempo, perceba que tem potencial e que precisa mostrar isso.

O recorte a seguir (figura 3) foca na constituição do sujeito e do corpo a partir de uma cena de assédio no trabalho. O modo como o corpo aparece, as expressões no rosto de Tina, seu olhar e suas lágrimas produzem efeitos sobre como as mulheres são significadas na sociedade.

No recorte, observamos, pelos enquadramentos, as posições dos corpos e as expressões nos balões de fala, o modo como a personagem Tina é assediada pelo seu editor-chefe, Jairo Figueiredo. No primeiro quadro, vemos a personagem no centro, tendo em volta o que parece ser dois Jairos, mas a duplicidade da imagem de Jairo serve para evidenciar que o personagem fecha o cerco ao redor de Tina, não dando opções a ela, mas falando bem perto dela sobre o que lhe vai acontecer.

Figura 3 - Tina sendo assediada



Fonte: Torquato, 2019, p. 59

No segundo quadro, que atravessa o primeiro, Jairo toca no queixo de Tina, mostrando que sua posição em relação a ela é de superioridade, pois seu rosto está perto, mas acima do dela, que fica à sua mercê, com a mão dele segurando seu queixo. Em seguida, no enquadramento abaixo vemos Jairo tocando-lhe o rosto, arrumando um fio de cabelo. No enquadramento ao lado desse, Tina toca a mesma parte, como se ali tivesse uma ferida, e então vemos lágrimas caindo-lhe dos olhos.

Assim, toda a expressão do corpo de Tina é de subjugação, no sentido de não ter uma reação imediata, indo da surpresa a sofrimento. Já Jairo está ao seu redor, à sua frente, tocando-lhe como se tivesse algum direito sobre o corpo do outro.

Reforçando ainda essa cena, lemos nos balões de fala:

Você sabe quantos por aí fariam **qualquer coisa** por uma chance como a que eu estou te **oferecendo**? Além desse **rostinho lindo**... Eu sei que você é uma garota esperta, então é simples...
... Janta comigo e você tem toda uma carreira pela frente, **ou não**. A escolha é sua.
Mas lembre-se bem: **o futuro depende das escolhas que você faz**.
O que você vai escolher? Embrulhar peixe ou assinar sua primeira grande matéria? (Torquato, 2019, p. 59, grifos da autora).

Depois de observarmos a cena e sua ilustração, analisamos as falas transcritas no quadrinho. As formulações apresentam palavras e termos que parecem ser mais escurecidos do que outros, assim destacamos os termos: “qualquer coisa”, “oferecendo”, “rostinho lindo” que mostram o modo como o personagem busca manipular e ameaçar a personagem Tina,

como se o que ele estivesse exigindo não fosse grande coisa, ou ainda, fosse algo normalizado. Isso reflete também na aparência em “rostinho lindo”, como se a mulher, para ter oportunidades, necessitasse que sua aparência fosse reconhecida e exaltada, o que configura uma rememoração sobre a imagem da mulher e, assim, sua objetificação. Ou seja, sequer se fala em seu talento, condicionando que o seu sucesso depende de submeter-se ao outro.

Outra formulação é: “o futuro depende das escolhas que você faz”. Dita pelo assediador, no caso, o Jairo Figueiredo, é uma ameaça, no entanto, a personagem Tina vai refletir sobre isso e ressignificar essa formulação fazendo outra escolha, não a escolha que o Jairo está acostumado a receber devido a sua posição de poder, mas a escolha de um enfrentamento. Isso ocorrerá no desfecho da narrativa, com Tina fazendo da situação seu primeiro trabalho jornalístico, pois conseguiu recolher vários depoimentos de outras mulheres que haviam passado pela mesma situação que ela.

Pensando em encorajar outras mulheres, a narrativa tornou-se um meio de mostrar aos leitores o papel da mulher como sujeito. Uma das perguntas feitas na entrevista com a quadrinista da *graphic novel* foi se o quadrinho poderia retratar a luta dessas mulheres que sofrem assédio diariamente e qual era seu posicionamento como mulher. Segundo Fefê Torquato (2022):

Tina teve uma coragem que no mundo real talvez não seja provável. Ela era a única da história que poderia se dar o luxo de tomar essa atitude. Ela tem o suporte dos pais, e da sociedade como uma mulher jovem branca, classe média padrão. Na realidade tudo é mais complicado e não se deve cobrar atitude das vítimas, nunca! Mas eu acredito que as minorias têm que se tornar cada vez mais vocais e volumosas (em todos sentidos) porque o nosso silêncio, vergonha e educação são terreno fértil para opressão.

O modo como o quadrinho expõe a situação de assédio e a resolução com o enfrentamento faz refletir como podemos trazer a discussão para temas como este e ainda poder ressignificá-los por meio de outras práticas, deslocando de posições historicamente estabelecidas. Ao citar a situação de Tina, a quadrinista relembra que ainda há a divergência entre classes e raça, o que faz com que essa situação piore e seja mais difícil de produzir enfrentamentos. Dessa forma, faz-nos pensar sobre como tratar desse tema, sem julgar ou ficar em narrativas já cristalizadas, que silenciam outros sentidos possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição do sujeito e do corpo na arte dos quadrinhos permite que vários sentidos sejam postos em circulação, alcançando outros públicos, pois ao olhar para a ilustração, o modo como ela se significa pelo traço, a letra e as cores, coloca em funcionamento discursividades com as quais todos os sujeitos podem se identificar.

É nessa circunstância que Torquato (2002) define quadrinhos: “Os quadrinhos, para mim, são a minha melhor forma de expressão pessoal. A

forma que encontrei de me comunicar e conectar com os outros”. É por essa representação que os quadrinhos ganharam tal reconhecimento, atraindo diversas temáticas nesse novo contexto cultural, produzindo diferentes formas de identificação.

Para falar de assédio sexual, é possível criar recursos que fomentam a importância de entender como essas situações são insustentáveis e devem acabar, e isso pode ser debatido de uma forma leve e intuitiva a partir das histórias em quadrinhos, pois para a autora:

É uma história para todo mundo. Ela pode inspirar meninas a serem fortes e parceiras umas das outras, ensinar meninos a serem sensíveis também. Validar experiências de muitas mulheres adultas e confrontar estereótipos e atitudes de homens aliados que precisam aprender a falar menos e ouvir mais.

Analisando o quadrinho *Tina, Respeito* pudemos compreender de que modo as histórias em quadrinhos produzem efeitos ao trazer temas sociais que precisam ser ditos. Assim, refletir a partir do quadrinho é ter acesso a outras formas de arte e de produção que podem se significar para outros sujeitos.

REFERÊNCIAS

COSME, Luana Balieiro. Quadrinhos e quadrinistas: uma análise das histórias em quadrinhos produzidas e protagonizadas por mulheres. In: **5 Jornada Internacionais de Histórias em quadrinhos**. Escola de Comunicações e Artes da USP, Ago. 2018. Disponível em: https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais5asjornadas/q_educacao/luana_cosme.pdf. Acesso em 16 jun. 2024.

CUNHA, Jaqueline dos Santos; ATAÍDES, Ana Cláudia Gomes. Sexualidade feminina em “Magra de ruim”: o prazer importa. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**. V. 19. N. 19. 2020. p. 73-85. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/5749/pdf>. Acesso em 16 jun. 2024.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. Martins Fontes, 1989.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **REDISCO**. Vitória da Conquista, v. 2. N.1, 2013. p. 77-82. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2697>. Acesso em: 14 jul. 2020.

LEMES, Cláudia Regina; BARJA, Paulo Roxo. Respeito aos quadrinhos: o caso Tina. **Linha Mestra**. N. 45. set./dez. 2021. p. 106-113. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1127/867>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LEMES, Cristiane de Andrade. Feminismo, mulheres e quadrinhos: feminismo dentro do quadrinho “Tina-Respeito” de Fefê Torquato. **VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano**. 2021. p. 592-600.

Disponível em: http://designnaleitura.net.br/8sipmc/files/gt4_060_18073.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. **Mulher ao quadrado**: As representações femininas nos quadrinhos Norte-americanos: permanências e ressonâncias (1895- 1990). Brasília, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Discurso em análise**: sujeito, sentido e ideologia. 2. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. In: LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy; ORLANDI, Eni P. (orgs.) **Introdução às ciências da linguagem**. Discurso e textualidade. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Trad. Angela M. S. Côrrea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

POSTEMA, Bárbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos**: construindo sentido a partir de fragmentos. Trad. Gisele Rosa. São Paulo: Peirópolis, 2018.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; VIEIRA, Marcos Fábio. De comportadas a sedutoras: representações da mulher nos quadrinhos. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo. V. 15. N. 13. jul. 2008. p. 179-197. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/132/133>. Acesso em: 16 jun. 2024.

TORQUATO, Fefê. **Graphic MSP: Tina: respeito**. Roteiro e arte por Fefê Torquato. Barueri, SP: Panini Brasil, 2019.

TORQUATO, Fefê. Entrevista cedida pela quadrinista Fefê Torquato a Bárbara Ninária Miranda Machado Menezes em dia 14 de janeiro de 2022.

Contato das autoras:

autora: Bárbara Ninária Miranda Machado Menezes
e-mail: barbaraninaria@gmail.com

autora: Fernanda Surubi Fernandes
e-mail: fernanda.fernandes@ueg.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 09/07/2025